



Terça-Feira, 25 de Janeiro de 2022 - 10:14 (**Internacional**)

Plástico destrói paraíso ambiental no Sri Lanka

Pequenas bolhas cobrem praias após naufrágio de cargueiro

Praias douradas do Sri Lanka estão cobertas por pequenas bolhas de plástico, depois do incêndio e naufrágio do cargueiro X-Press Pearl há vários meses. Destroços da embarcação continuam a provocar estragos ambientais e econômicos.



A areia dourada deu lugar a milhares de pequenas bolhas de plástico, chamadas de nurdles, que estão aparecendo ao longo da costa da ilha por centenas de quilômetros. A Organização das Nações Unidas (ONU) considerou o naufrágio do X-Press Pearl, em maio de 2021, o “maior derramamento de plástico” da história, com cerca de 1.680 toneladas de nurdles lançadas ao oceano.

A maioria foi parcialmente queimada e contaminada com produtos químicos e detritos, o que representa ameaça à vida marinha e à comunidade local.

Turista inglês afirmou ao The Guardian que quando levou a família de férias para o país, os “filhos queriam nadar e brincar nas praias. Mas a areia era preta e parecia inseguro nadar”.

Desastre desencadeou enorme esforço de limpeza. A Marinha do Sri Lanka e a Autoridade de Proteção do Meio Ambiente Marinho (Mepa) reuniram cerca de 50 mil habitantes, principalmente mulheres, para recolher nurdles e outros detritos. Já foram recolhidos 60 mil sacos de 50 quilos.

Mulheres removem pequenas bolhas de plástico com máquinas trommel, peneiras rotativas semelhantes a tambores, que filtram partículas da areia. Só na praia de Sarakkuwa, moradores recolhem, em média, de 80 a 100 quilos de detritos por dia.

“Elas terminaram a limpeza da superfície, mas as nurdles estão agora enterradas na areia, a cerca de dois metros de profundidade. A maioria está queimada e é formada de pequenas partículas difíceis de remover com peneira ou trommel”, disse ao jornal Hemantha Withanage a diretora e ambientalista do Centro de Justiça Ambiental do Sri Lanka.

Segundo Hemantha Withanage, “as nurdles foram armazenadas em sacos de polietileno, em vez de recipientes rígidos, o que facilitou o derramamento”.

O país quer que partículas sejam declaradas resíduos tóxicos e apresentou à Organização Marítima Internacional proposta para regular transporte marítimo de pellets de plástico, que será debatida ainda neste ano.

No entanto, isso não ajudará a economia do Sri Lanka. Em 2019, antes da pandemia, turismo representava 12,6% do Produto Interno Bruto (PIB) do país e aproximadamente a terceira maior fonte de divisas.

Hotéis de luxo estão limpando suas praias privadas.

A pesca é outra fonte de rendimento do país, mas a poluição provocada pelo incêndio e naufrágio do X-Press Pearl provoca queda de rendimento.

A maioria dos pescadores ficou sem trabalho durante vários meses, e o governo pouco ajudou, afirmou Withanage.

Segundo a ambientalista, “as autoridades esqueceram que a pesca está sendo feita em águas contaminadas. Efeitos nocivos somam-se ao pedido de indenização para que o governo use fundos para ajudar os pescadores”.